

## ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVIDA PELA COMISSÃO DE FINANÇAS PÚBLICAS SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS, REALIZADA DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2003

Aos dias vinte e três de fevereiro de dois mil e três, realizou a Audiência Pública supracitada, presidida pela vereadora Maria Regina Braga. Vereadora Maria Regina Braga: "Boa noite! Desculpe-me o atraso de uma hora. Houve um tumulto nesta Casa, João, e as reuniões todas começaram atrasadas. O que seria bom para que as pessoas chegassem e a nossa reunião tivesse quórum, mas infelizmente, como sempre só haverá nós mesmos. O secretário, João Bosco, eu já gostaria de convidá-lo para fazer parte da Mesa. O nosso vice-prefeito, por favor, fique à vontade. O Vereador Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho. Estou abrindo aqui a nossa Reunião que considero especial conforme determina a Lei de Responsabilidade Fiscal no artigo nono, parágrafo quarto que diz o seguinte: "Até o final dos meses de maio, setembro e fevereiro, o Poder Executivo demonstrará e avaliará o cumprimento das metas fiscais de cada quadrimestre em audiência pública na comissão referida no parágrafo primeiro que é a Comissão de Finanças Públicas" da qual faço parte. Sou membro titular eu, Regina Braga, os vereadores Gleiser e Wander. Então, a referência à comissão está no parágrafo primeiro do artigo cento e sessenta e seis da Constituição ou o equivalente nas casas legislativas estaduais e municipais. Noticiamos na rádio local e enviamos também correspondências a todos os secretários, a Senhora Prefeita e ao vice-prefeito. Só compareceram o vice-prefeito e o Secretário da Fazenda que, ao nosso ver é o mais importante, porém se os outros secretários tivessem vindo, enriqueceria ainda mais a reunião, pois temos dúvidas das quais, de repente o João não poderá saná-las por ser de outras secretarias. Infelizmente, teremos que trabalhar só com você, João, mais uma vez. Farei diferente agora. Sempre nas outras reuniões eu começava questionando algumas coisas. Darei a palavra ao Vice-prefeito, ao vereador Ariosvaldo e ao público presente. Se alguém quiser fazer algum questionamento... Depois farei os meus questionamentos finais, se tiver. Aí nós fechamos a reunião. Está bom assim? A palavra está livre. Quer falar algo, doutor?" Vice-prefeito João Bosco Perdigão: "Boa noite a todos! Regina, da minha parte, eu gostaria de ouvir primeiro a exposição do secretário para depois me pronunciar. Desde já, direi da importância deste ato que é um, mas não deve ser não é único. Há outros mecanismos mais concretos da transparência da administração. De qualquer forma, é um avanço que a lei obrigue a isso, mas entendemos que na qualidade da informação vai muito além deste momento. Está bom?" Vereadora Maria Regina Braga: "Ariosvaldo> Então, João, você gostaria de fazer explanação e/ ou algum resumo? O secretário João trouxe um resumo, referente ao exercício de dois mil e dois, que eu gostaria de passar-lhes, xerocando e afixando no quadro da Câmara. Quem quiser uma cópia depois, não vejo problema. Vamos falar das receitas no primeiro quadrimestre de dois mil e dois. A receita corrente foi de R\$14.371.275,32 (quatorze milhões e trezentos e setenta e um mil e duzentos e setenta e cinco reais e trinta e dois centavos). A de capital foi de R\$844.616,36 (oitocentos e quarenta e quatro mil, seiscentos e dezesseis reais e trinta e seis centavos). No primeiro quadrimestre de 2002 (dois mil e dois) entrou na Prefeitura R\$15.217.885,68 (quinze milhões, duzentos e dezessete mil, oitocentos e oitenta e cinco reais sessenta e oito centavos). No segundo quadrimestre, entrou de receita corrente R\$ 14.917.647,43 (quatorze milhões novecentos e dezessete mil, seiscentos e quarenta e sete reais e quarenta e três centavos) e a receita de capital foi de duzentos e dezesseis mil e trezentos e quatorze e setenta e cinco, dando um total de R\$15.133.962,18 (quinze milhões e cento e trinta e três mil e novecentos e sessenta e dois reais e dezoito centavos). No terceiro quadrimestre, no qual estamos mais especificamente, as receitas correntes foram de R\$18.835.050,24 (dezoito milhões, oitocentos e trinta e cinco mil e cinquenta reais e vinte e quatro centavos). As receitas de capital somaram R\$5.085.344,09 (cinco milhões, oitenta e cinco mil, trezentos e quarenta e quatro reais e nove centavos), dando um total de R\$ 23.920.394,03 (vinte e três milhões, novecentos e vinte mil, trezentos e noventa e quatro reais e trinta e três centavos). Agora o total, o que entrou em 2002 (dois mil e dois). De receita corrente: R\$48.123.962,99 (quarenta e oito milhões, cento e vinte e três mil, novecentos e sessenta e dois reais e noventa e nove centavos). De receita de capital: R\$6.146.275,20 (seis milhões, cento e quarenta e seis mil, duzentos e setenta e cinco reais e vinte centavos). O total que entrou nos cofres da Prefeitura no ano de 2002 (dois mil e dois) foi de R\$54.270.238,19 (cinquenta e quatro milhões, duzentos e setenta mil, duzentos e

trinta e oito reais e dezenove centavos). Agora vamos ver as despesas. O que foi empenhado no primeiro quadrimestre: R\$20.438.259,46 (vinte milhões, quatrocentos e trinta e oito mil, duzentos e cinquenta e nove reais e quarenta e seis centavos). O que foi liquidado, pois uma coisa é empenhar outra coisa é liquidar. Liquidar é quando já vem a ordem de pagamento, que autoriza o pagamento. O que foi liquidado foi R\$12.429.532,94 (doze milhões, quatrocentos e vinte e nove mil, quinhentos e trinta e dois reais e noventa e quatro centavos). O que foi pago no primeiro quadrimestre. Efetivamente pago: R\$11.765.011,73 (onze milhões, setecentos e sessenta e cinco mil, onze reais e setenta e três centavos). No segundo quadrimestre, do que foi empenhado: R\$10.450.859,96 (dez milhões, quatrocentos e cinquenta mil, oitocentos e cinquenta e nove reais e noventa e seis centavos). O que foi liquidado: R\$15.804.356,03 (quinze milhões, oitocentos e quatro mil, trezentos e cinquenta e seis reais e três centavos). O que foi pago: R\$15.617.964,10 (quinze milhões, seiscentos e dezessete mil, novecentos e sessenta e quatro reais e dez centavos). João, só uma dúvida. Quando você fala que no primeiro quadrimestre foram pagos onze milhões e no segundo quinze milhões. Então aí, já vai somando, não é? No terceiro quadrimestre foram empenhados R\$22.901.420,30 (vinte e dois milhões, novecentos e um mil, quatrocentos e vinte reais e trinta centavos). Liquidadas: R\$22.406.743,84 (vinte e dois milhões, quatrocentos e seis mil, setecentos e quarenta e três reais e oitenta e quatro centavos). Foram efetivamente pagos: R\$21.090.994,56 (vinte e um milhões, noventa mil, novecentos e noventa e quatro reais e cinquenta e seis centavos). O total agora, pois o importante para nós é o total, mas estou lendo tudo devido à gravação da reunião, ficando tudo no registro da casa. Total no ano de 2002 (dois mil e dois): foram empenhados R\$53.790.539,72 (cinquenta e três milhões, setecentos e noventa mil, quinhentos e trinta e nove reais e setenta e dois centavos.) Liquidados: R\$50.000.000,00 (cinquenta milhões), que ela reconheceu, R\$50.640.632,81 (cinquenta milhões, seiscentos e quarenta mil, seiscentos e trinta e dois reais e oitenta e um centavos). O que foi efetivamente pago: R\$48.473.970,39 (quarenta e oito milhões, quatrocentos e setenta e três mil, novecentos e setenta e trinta e nove centavos). Quer dizer, resumindo, que entraram R\$54.000.000,00 (cinquenta e quatro milhões)- arredondados, e saíram, foram pagos R\$48.000.000,00 (quarenta e oito milhões). Então, nós teríamos aí um superávit, não é isso, João? Ou estou enganada. Corrija-me, por favor. Um superávit em torno de R\$6.000.000,00 (seis milhões de reais). Agora gastos com o pessoal. Gastou-se com o pessoal: R\$23.737.764,08 (vinte e três milhões, setecentos e trinta e sete mil, setecentos e sessenta e quatro reais e oito centavos). Deu um percentual ou porcentual de 49,33% (quarenta e nove vírgula trinta e três por cento) da receita corrente. Na educação gastaram-se R\$13.546.044,04 (treze milhões, quinhentos e quarenta e seis mil, quarenta e quatro reais e quatro centavos), gastando 33,86% (trinta e três vírgula oitenta e seis por cento) com a Educação (receita de impostos e transferência). A constituição manda gastar 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo 25% (de vinte e cinco por cento), então se gastou além. Na Saúde foram gastos, no ano de 2002 (dois mil e dois), R\$8.160.868,41 (oito milhões, cento e sessenta mil, oitocentos e sessenta e oito reais e quarenta e um centavos), gastando com a Saúde 19,47% (dezenove vírgula quarenta e sete por cento) das receitas com impostos e transferências. O mínimo seria de 15% (quinze por cento). Agora tem um sinalzinho amarelo. Quando alcança um certo nível? Logo a Prefeitura está dentro hoje porque está com 49,33% (quarenta e nove vírgula trinta e três por cento). Seria bom se o diretor tivesse sido convidado, o Waldomiro... Nós estamos querendo saber sobre os contratados: você, João, tem aí esse valor? O que efetivo, o que é contrato e o que é frente de trabalho. Temos aqui diversas secretarias: 659 (seiscentos e cinquenta e nove) servidores mais 485 (quatrocentos e oitenta e cinco servidores) na Secretaria de Saúde e mais 1078 (mil e setenta e oito) servidores na Secretaria de Educação. Hoje, na Prefeitura, temos 2.222 (dois mil, duzentos e vinte e dois) servidores. Doutor, colocaram aqui menos 20 (vinte). Quer dizer que houve demissão ou alguma coisa assim? Tirando 20 (vinte) pensionistas, o que quer dizer que a Prefeitura está com 2.202 (dois mil e duzentos e dois) funcionários. Desses, temos 1.723 (mil e setecentos e vinte e três) efetivos; 73 (setenta e três) comissionados; 266 (duzentos e sessenta e seis) contratados e 81 (oitenta e um) pensionistas. Esses pensionistas também saem, João?" Secretário de Fazenda ar. João Bosco Pinto: "Nesses pensionistas é que foi diminuído o número de 20 (vinte) pessoas." Vereadora Maria Regina Braga: "E este 81 (oitenta e um) aqui?" Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Não. Esses são pensionistas que recebem diretamente da Prefeitura." Vereadora Maria Regina Braga: "...E 59 (cinquenta e nove) inativos. Agora o total de integrantes da frente de trabalho. Temos 195 (cento e noventa e cinco) auxiliares e 38 (trinta e oito) encarregados. O auxiliar ganha um salário e o encarregado um salário e meio. Dá um total de 233 (duzentos e

trinta e três) funcionários. Hoje a Prefeitura tem em torno de 2.450 (dois mil e quatrocentos e cinquenta) servidores, contando com a frente de trabalho. João, deu um superávit de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões), mas por outro lado tinha uma receita maior. Receita maior não. Como é que se fala? " Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "A arrecadação..." Vereadora Maria Regina Braga: "Restos a pagar, por exemplo... Dê uma aula aí para nós. Quanto a Prefeitura tem em caixa? Com quanto ela fechou no caixa?" Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "A Prefeitura em dezembro de 2002 (dois mil e dois)... Quando damos esses valores de despesa da receita, que todo mundo cita: os fundos municipais, receita e despesas inclusive as despesas com a Câmara. Esse total de receita arrecadado seria a soma dos recursos que a Prefeitura arrecadou mais os fundos municipais, por exemplo, o de saúde que tem receita própria". Vereadora Maria Regina Braga: " Convênios também, não é?" Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Convênios. No caso das despesas, tem as despesas do fundo da Câmara. Do total de receita arrecadado de R\$54.270.000,00 (cinquenta e quatro milhões e duzentos e setenta e a Prefeitura empenhou R\$53.000.000,00 (cinquenta e três milhões) o que quer dizer que ela liquidou R\$50.000.000,00 (cinquenta milhões). Na verdade, isso não aconteceu não. Se arrecadou R\$54.000.000,00 (cinquenta e quatro milhões) e liquidou R\$50.000.000,00 (cinquenta milhões) , passaram de um saldo total de R\$6.144.000,00 (seis milhões e cento e quarenta e quatro mil reais), isso na Prefeitura, mais os fundos municipais e a Câmara que dá R\$1.131.000,00(um milhão, cento e trinta e um mil reais). Então o total de saldos que a Prefeitura passou no final do exercício foi de R\$7.276.358,14 (sete milhões, duzentos e setenta e seis mil e trezentos e cinquenta e oito reais e quatorze centavos)". Vereadora Maria Regina Braga: " Logo ela fechou com esse dinheiro em caixa. Mas não havia algo mais a pagar não? " Secretário João : "Sim. Tinha restos a pagar porque na verdade é o seguinte: toda despesa empenhada no exercício e que não foi paga nesse exercício, é resto a pagar ". Vereadora Maria Regina Braga: " Qual é o valor deste resto a pagar? " Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: " É a diferença entre o total da receita e o total da despesa liquidada. Seriam R\$54.270.000,00 (cinquenta e quatro milhões, duzentos e setenta mil reais) menos os R\$50.240.000,00 (cinquenta milhões e duzentos e quarenta mil reais)." Vereadora Maria Regina Braga: "Logo seriam em torno de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais)". Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Esse é o resto a pagar da Prefeitura, do exercício". Vereadora Maria Regina Braga: "Subtraindo sete que sobrou, ainda ficou com um caixa de três milhões." Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: " R\$54.000.000,00 (cinquenta e quatro milhões de reais) para R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) dão R\$4.000.000,00 (quatro milhões de reais)". Vereadora Maria Regina Braga: Então fechou? Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: É. Porque houve, a partir de um determinado momento na Prefeitura, uma preocupação de limitar empenho, a chamada limitação de empenho. Isto porque a Lei de Responsabilidade Fiscal, diz no artigo nono que o Poder Público só pode gastar aquilo que arrecadar. Então, verificou-se que a cada quadrimestre a receita não comportou a despesa do período, o Município tem que fazer limitação de empenho nos 30 (trinta) dias seguintes. Logo o que começamos a fazer? Começamos a fazer mensalmente. Não esperamos vencer os 02 (dois) meses para começarmos a fazer depois. Começou-se a fazer essa limitação, determinando-se o limite de gastos mensais por secretaria mensalmente. A partir daí, começou-se a gastar em cima da previsão orçamentária, à medida que se arrecadava as receitas." Vereadora Maria Regina Braga: "Porque na realidade, nesse fundo quadrimestre aqui entraram R\$ 10.450.000,00 (dez milhões e quatrocentos e cinquenta mil reais). No terceiro já entraram 20 (vinte). Quer dizer mais que o dobro. Isso aqui foi reflexo da FERTECO? Seria dinheiro da FERTECO ou não? Ah, não! Isso aqui é despesa. Desculpe-me. É receita quatorze milhões..." Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: " R\$ 14.917.000,00 (Quatorze milhões e novecentos e dezessete mil reais) no segundo quadrimestre e R\$18.835.000,00 (dezoito milhões e oitocentos e trinta e cinco mil reais). Isso realmente é reflexo da FERTECO." Vereadora Maria Regina Braga: " E continua vindo, João?" Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Continua vindo." Vereadora Maria Regina Braga: "Quanto estamos ganhando a mais da FERTECO? " Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Hoje gira em torno de mais ou menos R\$800.000,00 (oitocentos mil reais), R\$900.000 (novecentos mil reais) por mês". Vereadora Maria Regina Braga: "Por mês! Quase um milhão de reais a mais. É muito dinheiro, gente". Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "São recursos que estavam sendo repassados para Congonhas, Belo Vale Santa Bárbara." Vereadora Maria Regina Braga: "E nesses R\$800.000,00 (oitocentos mil reais) , temos o que é de direito mais o que ficou sem recolher". Secretário de Fazenda Sr. João Bosco Pinto: " Quando houve a decisão judicial de que esse recurso pertence à Prefeitura de Ouro Preto, o que aconteceu foi que houve a decisão, a partir de agosto, se não me

engano do ano passado. Na Prefeitura foi reavaliado o índice de participação do ICMS que teve um acréscimo, porque a partir dali houve um aumento de ICMS. A justiça determinou que o Município recebesse todo aquele atrasado que tinha sido para as Prefeituras depois de muitos anos. No primeiro mês que houve a decisão judicial, Ouro Preto ainda recebeu o atrasado que estava sendo descontado das prefeituras, mas as prefeituras de Congonhas e Belo Vale já conseguiram, com o judiciário, bloquear com a liminar o atrasado." Vereadora Maria Regina Braga: " Quer dizer que esses R\$ 800.000 (oitocentos mil reais) é o que a Prefeitura tem direito mesmo." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Tem direito e está recebendo." Vereadora Maria Regina Braga: "Esse ninguém tira da gente. Não é?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: " Esse não tem jeito de se tirar. Mas a questão, por exemplo, da liminar que fora concedida às duas prefeituras( Congonhas e Belo Vale), Ouro Preto está tentando juntamente com os advogados em Brasília reverter tal situação." Vereador Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho: " Senhor secretário, eu gostaria de fazer um pedido ao senhor que fornecesse à Comissão de Finanças, o montante arrecadado em Miguel Burnier pelas pessoas físicas e jurídicas. É um procedimento similar ao que foi feito relativo a Antônio Pereira. Não sei nem se foi o senhor quem o fez. Na época o secretário era o Sr. Virgílio, mas depois acho que o senhor forneceu um também." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: " É. Nós fornecemos, parece-me que o de Antônio Pereira." Vereador Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho: Os anos de 2000 (dois mil) e 2001 (dois mil e um) já foram fornecidos. O nosso objetivo é estudarmos uma forma de vincular partes dos recursos para essas regiões. Porque Antônio Pereira é uma região onde se concentram muitas indústrias mineradoras. Temos feito um levantamento. Já estamos com 02(dois) números: 2000(dois mil) e 2001(dois mil e um) do montante que Antônio Pereira contribui com o Município de Ouro Preto, no sentido de tentar vincular parte dos recursos. Evidentemente não todos, não tem lógica isso, mas que o Pereira que é uma região com índices sócio-econômicos muito baixos possa ter uma retribuição mais justa em relação ao que ele contribui com todo o Município. Então, gostaríamos de lhe pedir em relação a Miguel Burnier, que o senhor levantasse para nós e enviasse à Comissão de Finanças." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: " O senhor poderia repetir, por favor?" Vereador Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho: "Queríamos o montante dos impostos arrecadados a partir das pessoas físicas e jurídicas localizadas no distrito de Miguel Burnier." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: " De qual período?" Vereador Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho: " Do ano de 2002 (dois mil e dois). O senhor já tem os números. Não tem?" Vereadora Maria Regina Braga: "Dr. Ariosvaldo, só um ganchinho. Royalties é considerado imposto, João?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Não. " Vereadora Maria Regina Braga: "Então gostaria de saber os royalties , pois é isso que pesa lá. Receita de royalties. Impostos e royalties." Vereador Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho: " Na verdade, redigimos com a palavra tributo. Tributo me parece que pega royalties. Imposto é uma outra coisa. Quando você fala tributos, está falando todos os tributos: as contribuições, as taxas, impostos, royalties. Logo, quando pedimos tributos, queremos exatamente tudo que é tributado e que retorna ao Município. Aí nos interessaria a região geográfica, que é bem delimitada no mapa de Ouro Preto, do distrito de Miguel Burnier." Vereadora Maria Regina Braga: " Englobando ali a FERTECO. Entendeu, João? Com a palavra o Vereador Kuruzu." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "Secretário, boa noite. Boa noite aos presentes. Secretário, estas audiências para nós, é uma coisa quase que divina. O povo poder saber a Lei de Responsabilidade Fiscal, por nós a criticarmos em muitos pontos. Mas isso é muito importante porque obriga o governante a prestar contas ao povo, ao cidadão seja ele qual for, tendo acesso às informações sobre, por exemplo, a saúde financeira do Município. Como e quanto é que se está arrecadando. O que se está gastando e com o quê. Então, pensando assim, nas audiências desde as primeiras que nós participamos há dois anos, pedimos aos secretários que passaram aqui, em todas eu fui um dos que pediram que as audiências fossem mais claras. Quero dizer de maior facilidade para a compreensão do cidadão comum. A Prefeitura pode fazer isso. Pode vir para cá com transparência. Pode vir com data show. Volto à minha crítica. Não é uma crítica ao trabalho do senhor, mas é uma crítica ao Executivo por não estar dando o valor que tem para o povo essas audiências públicas. Pedimos, por exemplo, em todas que fosse enviado com antecedência um relatório. Quer dizer que para chegarmos aqui... Imagine bem: A pessoa que está ali, o povo. Ficamos ouvindo esse negócio de números. Se fosse um negócio exposto com clareza, com data show. Se não desse para fazer com data show, fizesse com um quadro negro pelo menos. Se esses relatórios viessem... Eu, por exemplo, fiquei muito amarrado porque não tenho conhecimento dessas coisas que o senhor vai falar. Pedimos que nos fosse enviada uma documentação com antecedência, para estudarmos e elaborarmos questões para

perguntar-lhe. Outra coisa, foi pedido, quase que implorado, nas últimas audiências desta Casa, que os outros secretários viessem. O secretário de obras para nos dar explicação. O secretário de saúde, até me falou ontem que viria. A secretária de educação. O senhor se lembra de que na penúltima falou que havia coisas as quais não poderia responder porque era relativo a outra secretaria. Quer dizer, é obrigado a estar? Não é obrigado não. Mas se tiver com vontade mesmo de mostrar aquilo que tem com transparência, como deveria ser. Vejo que o orçamento público deveria ser igual a uma garrafa em que eu olho de um lado e vejo do outro. É assim que gostaríamos que fosse. Então, eu queria mais uma vez de lhe pedir que nas próximas audiências fosse mais preparadas neste sentido de ter mais transparência pelo menos de explicar em linguagem acessível. Também não adianta o senhor chegar aqui, o senhor também não está fazendo isso, de ficar falando a linguagem técnica que o povo não entende. Logo, vamos traduzir em linguagem popular. Envios de relatórios com antecedência que até mesmo os vereadores possam elaborar questões. Chegamos na hora e o senhor fala os números, então terei que raciocinar, refletir, pensar, estudar. Poderia levar isso um assessor técnico de minha confiança que me ajudasse a entender. Eu também não entendo desse assunto técnico. Vereador tem que fazer de tudo. Entender de orçamento, de saúde, de educação. Tem que entender de boca-de-lobo, etc, etc. Não é mole. Precisamos de assessoria, do relatório e da vinda dos demais secretários. Estes deveriam acompanhá-lo. Fica esse pedido aqui. Seria muito bom para nós se a prefeita valorizasse e viesse até aqui fazer uma abertura porque é um negócio muito importante. Quem podia imaginar há dez anos atrás que o governante iria ser obrigado por uma lei a vir aqui falar, expor-se como o senhor está se expondo. Perguntar, por exemplo, a Vereadora Regina perguntara quanto a Prefeitura tem hoje no caixa. Ou melhor: com quanto fechou o ano? O senhor já respondeu. Gostaria que o senhor respondesse novamente para eu entender melhor. Está prestando conta até janeiro deste ano. Não é? Essa prestação de contas..." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Essa prestação de contas é até dezembro de 2002 (dois mil e dois)." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Até dezembro do ano passado. Fechou, o senhor falou, quanto em caixa tinha em dinheiro lá nas contas? São quarenta e poucas contas que a Prefeitura tem?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Não chega a essa quantidade de contas. Gira em torno de umas trinta contas." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Trinta contas. Quanto tem nas contas? O senhor tem aí o valor de cada conta? O senhor pode falar para nós? Está fácil ou está difícil?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Você quer o valor de cada conta?" Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "É. Quanto tem em cada conta. Aliás, não precisa falar o valor em cada conta. Quanto é o somatório que tem?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "O saldo total de 2002(dois mil e dois), dezembro, é de R\$ 7.276.358,14( sete milhões, duzentos e setenta e seis mil,trezentos e cinquenta e oito reais e quatorze centavos). Agora, este valor aqui é a soma dos recursos que estavam disponíveis na Prefeitura dos fundos municipais e da Câmara." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Do dia 31(trinta e um) de dezembro?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "De 31(trinta e um) de dezembro." Vereador Wanderley Rossi Júnior Kuruzu: "Desses aí, quanto já estava comprometido? O Município já tinha realizado..." Vereadora Maria Regina Braga: "É restos a pagar, não é?" Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Mas vamos falar em português claro. Quanto a Prefeitura já devia? Não é isso mesmo?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "A Prefeitura, em 2002(dois mil e dois), passou com restos a pagar. Ela arrecadou um total de R\$ 54.270.238,19 (cinquenta e quatro milhões, duzentos e setenta mil, duzentos e trinta e oito reais e dezenove centavos)." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "Arrecadou isso?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Arrecadou isso." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "Como é que se fala? Executou? Ela empenhou? Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Ela empenhou no exercício R\$ 53.790.539,72 (cinquenta e três milhões, setecentos e noventa mil,quinhentos e trinta e nove reais e setenta e dois centavos)." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Isso aí vai dar a diferença que realmente a Prefeitura..." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Isso aí é a diferença dos R\$54.270.000,00 (cinquenta e quatro milhões e duzentos e setenta mil reais) para R\$ 53.790.000,00(cinquenta e três milhões e setecentos e noventa mil reais), mostra que a Prefeitura arrecadou mais do que gastou. Então, daquela parte da Lei de Responsabilidade Fiscal, ela cumpriu. Arrecadou... Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Porque houve uma hora em que vocês concluíram que a Prefeitura virou o ano com mais ou menos R\$ 3.000.000,00 (três milhões) e pouco em caixa. Não foi isso, Regina?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Aí tem o seguinte, seguindo aí. Então, também no exercício de 2002 (dois mil e dois) ela liquidou despesas no valor de R\$50.640.632, 81 ( cinquenta milhões, seiscentos e quarenta mil, seiscentos

e trinta e dois reais e oitenta e um centavos)." Vereadora Maria Regina Braga: "Porque é o seguinte, Kuruzu..." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "Cinquenta milhões, só para eu anotar esse número... Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "R\$53.640.632,81 (cinquenta e três milhões,seiscentos e quarenta mil, seiscentos e trinta e dois reais e oitenta e um centavos). A liquidação da despesa são aquelas despesas efetivamente realizadas, digamos o material que foi entregue, o serviço que foi prestado. Parte disso foi pago, dessas despesas. Então dos R\$50.000.000,00 (cinquenta milhões) que foram efetivamente realizada a despesa, ela pagou R\$48.473.970,39 (quarenta e oito milhões, quatrocentos e setenta e três mil, novecentos e setenta reais e trinta e nove centavos)." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Então, o que é esses R\$53.000.000,00 (cinquenta e três milhões)?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "R\$ 53.000.000,00(cinquenta e três milhões)é o total da despesa empenhada no exercício." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: O senhor me explica melhor quanto é que tinha no dia 31(trinta e um)? A Prefeitura tinha contas em banco, pode ter em algum outro lugar? Não? Só em conta de bancos? Pois é. Quanto tinha nos bancos no dia 31(trinta e um) de dezembro?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "R\$ 7.276.358,14 (sete milhões,duzentos e setenta e seis mil,trezentos e cinquenta e oito reais e quatorze centavos)." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "Desse aí, quanto é que estava comprometido?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "O que estava comprometido, que já tinha que pagar é o total a diferença entre... "(virou a fita) Vereador Wanderley Rossi Júnior - Kuruzu: "... dá um milhão e pouco, não é isso mesmo? Mas a Vereadora Regina falou em R\$3.000.000,00( três milhões)." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "A Vereadora Regina estava calculando em cima da despesa liquidada." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Liquidada é o que já pagou?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Liquidado é aquilo que foi realizado. A despesa liquidada foi realizada: parte foi paga; parte não. Por exemplo, da despesa liquidada de R\$ 50.000.000,00(cinquenta milhões de reais), a Prefeitura pagou R\$ 48.000.000,00(quarenta e oito milhões de reais)." Vice-prefeito João Bosco Perdigão: "Tentar usar uma linguagem pedagógica, não sei se vou conseguir. Empenhado é aquilo que se está autorizado a gastar. Isso se chama empenho. Liquidado é que a Prefeitura do outro lado diz: "Já executou, pode pagar." Pago é quanto se vai lá e saca na boca do caixa. Deu para se entender? Tem três fases: empenho se está autorizado legalmente a gastar. Liquidado diz que legalmente se pode pagar. Pago é quando sai na boca do caixa. É isso secretário? Coloque numa linguagem clara aqui." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Empenhado, liquidado e a outra palavra é pago. Executado é o quê? Então se quer saber é o seguinte, resumindo, Regina, no dia 31(trinta e um) de dezembro, quanto é que a Prefeitura teria se tivesse pago todas as dívidas. Se ela pagasse todas as dívidas do resto a pagar, quanto teria em caixa? Entendeu a pergunta?" Vereadora Maria Regina Braga: "Eu raciocinei da seguinte forma, o João raciocinou de um jeito e eu de outro. Vou arredondar os valores. Se entraram R\$ 54.000.000,00(cinquenta e quatro milhões de reais), aí eu pego a receita liquidada que é aquela que a Prefeitura já reconheceu que o serviço foi prestado, que a obra foi feita: R\$50.000.000,00(cinquenta milhões de reais). Logo, eu penso assim: que é que é caixa mesmo são os R\$54.000.000,00(cinquenta e quatro milhões de reais) mais os R\$50.000.000,00(cinquenta milhões de reais). Não é João?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Não. O caixa é que é os R\$ 54.000.000,00(cinquenta e quatro milhões de reais) menos os R\$48.000.000,00(quarenta e oito milhões de reais),porque a diferença dos R\$48.000.000,00(quarenta e oito milhões) para os R\$50.000.000,00(cinquenta milhões)..." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Em caixa sim. Mas desses R\$50.000.000,00(cinquenta milhões milhões de reais), R\$2.000.000,00(dois milhões de reais) já estão comprometidos. Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Já estão comprometidos. " Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: " O que eu quero saber é o que não está comprometido. Aí a Vereadora Regina Braga está certa, não está? Se eu quiser saber o que não está comprometido, é o que arrecadou menos o que já está inclusive reconhecido como dívida." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "O que não está comprometido nesta data é aquilo que arrecadou menos o que foi empenhado. Se arrecadou R\$ 54.000.000,00 (cinquenta e quatro milhões de reais) e empenhou R\$53.000.000,00(cinquenta e três milhões de reais), então é essa diferença que não tem comprometimento." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "R\$53.000.000,00(cinquenta e três milhões de reais) já estavam empenhados?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "R\$53.000.000,00(cinquenta e três milhões de reais) já estavam empenhados." Vereadora Maria Regina Braga: "Mas nem tudo que empenha... A gente anula muito empenho depois no final." Vereador Wanderley Rossi Júnior: "Então, o que temos que saber é a diferença entre o que arrecadou e o liquidado." Vereadora Maria Regina Braga:

"Eu penso assim." Vereador Wanderley Rossi Júnior-kuruzu: "Liquidado é o que já reconheceu a dívida. Não é isso? Mandou pagar." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: " Não é não, gente. As despesas, quando são empenhadas, por exemplo, você chega no final do exercício você passou a despesa empenhada, ainda não liquidada. No exercício seguinte, contrata-se, por exemplo, uma obra, um serviço qualquer. Aquilo vai sendo executado e vai liquidado no exercício seguinte." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "Mas pode não ser também. Uma parte dessa pode ser cancelada?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: " É possível que alguma coisa possa cancelada." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Mas, via de regra, a maior parte é liquidada?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "A maior parte é liquidada, é claro." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Então, se arrecadou R\$ 54.000.000,00(cinquenta e quatro milhões de reais) menos o que estava empenhado que era R\$53.000.000,00(cinquenta e três milhões de reais). Logo o que tinha mesmo de dinheiro ali, esse não estava nem ameaçado de ser comprometido. É essa diferença: R\$54.000.000,00(cinquenta e quatro milhões de reais) menos R\$53.000.000 (cinquenta e três milhões milhões de reais)." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Exatamente." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Que dá quanto?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Mais ou menos R\$500.000,00 (quinhentos mil reais)." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "R\$500.000,00(quinhentos mil reais). Pode ter um pouco mais porque o que estava empenhado, alguma coisa poderia não ser gasto." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Se, porventura, alguma despesa, por exemplo, passou empenhada num exercício e for anulada no exercício seguinte... Então..." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "E dessa que passou empenhada do exercício do outro, é muito que o senhor acha que ... O senhor tem uma estimativa de quanto vai ser liquidado, vai ser pago mesmo?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "A Secretaria da Fazenda não sabe disso porque são despesas empenhadas em cada secretaria. Então, as secretarias vão realizando as despesas durante o exercício. É possível que alguma secretaria, durante o correr do exercício, peça a anulação de empenho que às vezes não vais ser utilizado parte daquele empenho." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Já tiveram muitas anulações de empenho? O senhor tem conhecimento disso?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Esse ano ainda não." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "Então terminou o ano com R\$500.000,00(quinhentos mil reais) em caixa mais ou menos." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Mais ou menos." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Entendeu, Regina. Só uma última pergunta. Secretário, depois gostaria de que o senhor falasse como é que foi a arrecadação média do ano passado ,mês a mês. Está fácil de falar?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Eu acho que tenho." Vereadora Maria Regina Braga: "A minha dúvida, se bem que eu não sei se passou uma lei aqui na Câmara. O dinheiro do FUMOP ficava num caixa único, não é João? Não está mais separado?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "O dinheiro do FUMOP está sendo usado para se pagar contribuição ao INSS." Vereadora Maria Regina Braga: "Então ele não está mais em uma conta separada?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Tem uma conta separada, sim. Tem um saldo. Ainda em dezembro passou um saldo, que continua..." Vereadora Maria Regina Braga: "De quanto? Você tem esse saldo?" Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Aí, Regina, enquanto o secretário olha, aí tem um pepino no meio, grande, que garanto que irá aparecer uma hora. No meu entendimento. Porque foi criado um fundo. Deveria ter sido administrado. Ele não foi administrado. Não é? Então, esse pepino vai aparecer uma hora. Não sei quando não. Mas criou-se um fundo. Arrecadou dinheiro do trabalhador. Não depositou naquele fundo e o Município não depositou a parte dele. O que se arrecadou do trabalhador depositou apenas uma parte. Não é isso? Então tem um pepino aí. Inclusive os servidores estão com um intervalo de três anos e oito meses. Sei lá, quase quatro anos. Com é que ficou a previdência dos servidores durante esse tempo? Há uns que estão se aposentando pelo FUMOP, não estão? Quem aposentou ao longo desse tempo recebe pelo FUMOP? " Vereadora Maria Regina Braga: "Há alguns que recebem pelo FUMOP, não é , João? Quem aposentou durante a vigência do FUMOP." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "O FUMOP foi um fundo que foi criado regularmente. Se eu não estiver enganado, foi administrado irregularmente e extinto regularmente. Essa é a minha compreensão. Ele foi gerido irregularmente por quê? Não teve a comissão que deveria administrar. Não é isso? Não foi recolhido corretamente o que tinha que ser recolhido. Então, são parenteses para clarear, viu, Regina. Inclusive entre nós, vereadores. Você tem esse entendimento também, Ariosvaldo? Logo esse negócio uma hora vai estourar porque o servidor com isso ficou quatro anos... O FUMOP vai bancar um milhão e pouco, dois milhões e pouco para aposentadoria desse pessoal todo? Não vai." Vereadora Maria Regina Braga: "Aí

eles fazem a chamada compensação. Não é, João?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "É o seguinte: Com relação ao saldo do FUMOP em 31(trinta e um) de dezembro é R\$ 378.055, 04 (trezentos e setenta e oito mil e cinquenta e cinco reais e quatro centavos). Agora com relação ao FUMOP é o seguinte: uma lei municipal quando extinguiu o FUMOP, autorizou a Prefeitura a utilizar esse dinheiro para pagamento de INSS. Não sei se foi INSS não, mas tem uma lei. A Prefeitura assumiria a responsabilidade dos pagamentos das aposentadorias." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Pelo INSS?" Vereadora Maria Regina Braga: "Não. Foi a prefeita Mariza quem mandou tal lei. Você não lembra?" Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Na minha cabeça o que eu entendi foi assim: durante esses quatro anos, o FUMOP...A Prefeitura recolhia quanto dela e quanto do trabalhador? O senhor se lembra?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Parece-me que era 8%(oito por cento) que se descontava de cada funcionário." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "É 4%(quatro por cento) da Prefeitura. Não era isso? Só que se considerar que esses quatro anos foram irregulares, vai ter que se corrigir isso? Vai ter que corrigir essa irregularidade? Vai ter que se dizer, então, que vai ser pelo INSS esses quatro anos. Entendeu? Só que pelo INSS é muito mais do que pelo FUMOP. A arrecadação, o recolhimento vai a quase 28%(vinte e oito por cento) ou 22%(vinte e dois por cento). Como é que é?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "São 21%(vinte e um por cento),se eu não me engano, que a Prefeitura... a parte da empresa." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Da empresa, que vai a 28%(vinte e oito por cento)." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Dependendo do salário vai a 28%(vinte e oito por cento), 30%(trinta por cento). Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Olha só. Então, durante quatro anos, o que aconteceu. Teria recolhido, se tivesse, 12%(doze por cento) e hoje tem uma dívida de 28%(vinte e oito por cento). Teria recolhido se a Prefeitura tivesse recolhido os 8%(oito por cento) dela e os 4%(quatro por cento) do trabalhador, teria 12%(doze por cento). Não é isso? Como foi tudo irregular, os trabalhadores serão reparados nesse dano com a conta do INSS, que dá 28%(vinte e oito por cento). Não é isso? Então há um desfalque aí de 12,28%(doze vírgula vinte e oito por cento). De 18%(dezoito por cento). Você entendeu, Regina? Ainda não? Olha só: durante esses 04 (quatro) anos, foi feito um fundo que era irregular. Está certo? Como é que se vai reparar isso para o trabalhador? Reconhecendo esses 04 (quatro) anos com se fossem do INSS. Não é isso? Vai ter que recolher isso aí. Só que a diferença entre o que a Prefeitura recolheria no FUMOP e o que teria que recolher em regime de INSS, dá 18%(dezoito por cento) de diferença. Porque quatro mais oito é igual a doze, sendo que o INSS é vinte e um, vinte e pouco mais um tanto, portanto, secretário, 28%(vinte e oito por cento). Logo, há um desfalque aí de 18%(dezoito por cento). Deu para entender, Regina?" Vereadora Maria Regina Braga: "20%(vinte por cento) mais ou menos. Não é, João? 21% (vinte e um por cento) do empregador mais 11%(onze por cento) do empregado." Vereador Wanderley Rossi Júnior: "Dá quanto?" Vereadora Maria Regina Braga: "32%(trinta e dois por cento)." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "32%(trinta e dois por cento). Era isso o INSS, senhor secretário?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "O INSS, dependendo do salário do funcionário, vai ser de 8,75%(oito vírgula setenta e cinco por cento) o desconto. De oito e setenta e tanto tem 11% onze por cento..." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Vamos colocar uma média aí de 9%(nove por cento). 30%(trinta por cento) seria. Não é isso mesmo? Enquanto teria recolhido 12%(doze por cento) apenas. Então, tem um rombo aí, um desfalque aí de doze para trinta. Não é isso? Doze para trinta o que dá 18%(dezoito por cento). Eu estou certo ou estou errado, senhor secretário, em meu raciocínio?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Certo." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Agora tem mais um complicador ainda. Qual é? O dinheiro do FUMOP também não foi recolhido. Estou fazendo essa conta, como se tivesse recolhido os 12%(doze por cento). 8%(oito por cento) do Município e 4%(quatro por cento) do trabalhador. Mas esse não foi recolhido também. Então, isso vai estourar. Poderá ser parcelado, não sei se já foi. Já foi parcelado, Sr. Secretário?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Ainda não. Isso, parece-me que a fiscalização do INSS, vai ainda procurar a Prefeitura para se levantar desse período que ficou na existência do FUMOP. Vão fazer o levantamento e cobrar da Prefeitura com certeza." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Pois é. Olha só. Isso é bom para que as pessoas que estão aqui presentes saibam disso. Quando falamos isso, algumas pessoas duvidam. No governo passado, fechou um desfalque, um resto a ser pago, vamos chamar assim. Um resto a ser pago da previdência ao servidor, quem já fez essa conta, secretário, falou que podia chegar entre R\$10.000.000,00(dez milhões de reais) a R\$15.000.000,00(quinze milhões de reais). Essa diferença... Tem uma pessoa da universidade que entende bem desse assunto e ajudou falando que dá mais ou menos isso. Então, o governo passado



deixou para os governos futuros um desfalque na Prefeitura entre R\$10.000.000,00(dez milhões de reais) a R\$15.000.000,00(quinze milhões de reais). Isso não está claro na cabeça das pessoas ainda. Concorde, vereador? Isso não está claro na cabeça das pessoas ainda e é importante isso ficar claro. Um administrador desse, o povo tem que saber exatamente quem é. Um parenteses aqui, que é uma questão política e eu sou político. Muito fácil bater no peito e dizendo ter construído um hospital de R\$4.000.000,00(quatro milhões de reais). Primeiro que não foi você quem o construiu. Foi com o dinheiro do povo. Não é? Mas se deixou um rombo de mais de R\$10.000.000,00(dez milhões de reais). Então isso, nós que somos políticos, somos honestos, temos o dever moral de esclarecermos o povo sobre isso. Esse é o meu entendimento. Acabamos falando um pouco sobre FUMOP porque eu queria consolidar minha idéia sobre esse assunto. Eu pergunto ao senhor: A arrecadação mês a mês desse ano que passou, foi quanto mais ou menos, secretário? Dá uma média. R\$4.000.000,00(quatro milhões de reais)? Todo o tipo de arrecadação, somando tudo, com repasse." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "A receita própria que seria aquela chamada a receita corrente, fechou em R\$48.000.000,00(quarenta e oito milhões de reais). Então, deu em média R\$ 4.000.000,00(quatro milhões de reais) a receita corrente." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "Receita corrente é tudo?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Receita corrente é toda receita que o Município arrecada e que ela pode realizar todas as despesas( salários).Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "A outra é qual? Corrente e a outra..." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "É de capital. A receita de capital são valores que entram no cofre da Prefeitura com destinação. Já é um dinheiro carimbado. Faz um convênio, por exemplo, com um determinado órgão e aí vem um dinheiro para se construir aquilo. Então isso é uma receita de capital." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "E essa soma da corrente mais capital deram quanto?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Deram R\$54.270.000,00(cinquenta e quatro milhões e duzentos e setenta mil reais)." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "Dividido por 12(doze)...Alguém tem calculadora?"Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "A receita de capital é muito relativa. Por exemplo, no primeiro quadrimestre houve uma receita de capital de R\$844.000,00 (oitocentos e quarenta e quatro mil reais). No segundo R\$216.000,00(duzentos e dezesseis mil reais). No terceiro R\$5.000.000,00(cinco milhões de reais). Os convênios que entraram de repente. Por exemplo, acabou o convênio não se entra mais dinheiro."Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "Mas para eu saber. Quanto entrou nos cofres da Prefeitura em média no ano passado somando tudo?"Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Somando tudo: R\$54.270.238,19(cinquenta e quatro milhões, duzentos e setenta mil, duzentos e trinta e oito reais e dezenove centavos)". Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Isso aqui dividido por 12(doze). R\$ 4.522.519,80(cinco milhões,quinhentos e vinte e dois mil, quinhentos e dezenove reais e oitenta centavos). Em média entrou no cofre da Prefeitura, quer seja convênios com arrecadação de impostos locais, tributos. Não é isso? Royalties, repasse de governo. Não é isso mesmo? Tudo, tudo entraram nos cofres da Prefeitura de Ouro Preto cerca de R\$4.500.000,00( quatro milhões e quinhentos mil reais). Não é uma grandeza. Está certo?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Está certo." Vereadora Maria Regina Braga: "Dessa receita de capital do terceiro quadrimestre de R\$ 5.085.000,00(cinco milhões e oitenta e cinco mil reais), provavelmente grande parte dela é a obra da água. Não é?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "É. A Prefeitura fez um convênio com a COMIG. Foram R\$4.500.000,00( quatro milhões e quinhentos mil reais ) que a COMIG passou à Prefeitura no ano passado. " Vereadora Maria Regina Braga: "Isso entrou. Esses R\$4.000.000,00 (quatro milhões de reais) entraram." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Esses R\$ 4.500.000,00 (quatro milhões e quinhentos mil reais) entraram e foi pago." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Esse dinheiro já foi pago?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Os R\$4.500.000,00(quatro milhões e quinhentos mil reais) já foram pagos à empresa que foi contratada para... Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "A Global?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "E. A Global." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Então já consumiram os R\$4.500.000,00(quatro milhões e quinhentos mil reais) para se fazer aquelas obras." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Exatamente R\$4.500.000,00(quatro milhões e quinhentos) já foram pagos." Vereadora Maria Regina Braga: "A Prefeitura já entrou com algum ano passado?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Não. A Prefeitura ainda não gastou recursos dela na obra." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Ela tem uma contrapartida obrigatória? Dá ou não?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: " Olha, a informação que temos é a de que o contrato parece ser de R\$7.200.000,00 (sete milhões e duzentos mil reais) mais ou menos. A

Prefeitura vai tentar, ainda junto à COMIG que ela repasse o restante. Não tenho assim uma previsão da Prefeitura gastar o dinheiro dela nesse convênio." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Como é que é? Desculpe-me." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "O contrato com a Global é de R\$7.200.000,00( sete milhões e duzentos mil reais) me parece. Em torno de mais ou menos isso." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "O senhor não está confundindo Jalk e Nelk. Não é?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Não. Existe a previsão da Prefeitura ainda, junto à Comig de se conseguir mais recursos." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "O contrato é de quanto?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "R\$7.200.000,00(sete milhões, duzentos mil reais) em torno disso." Vereadora Maria Regina Braga: "Entraram R\$4.500.000,00(quatro milhões e quinhentos mil reais)." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "R\$4.500.000,00(quatro milhões e quinhentos) já recebeu." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Esse contrato é só da Comig ou alguma parte da Prefeitura?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Não. Esse contrato foi feito entre a Prefeitura e a Global. A Prefeitura para pagar essa Global, já conseguiu R\$4.500.000,00(quatro milhões e quinhentos mil reais)." Vereador Wanderley Rossi Júnior- Kuruzu: "Então, o contrato da Prefeitura com a Global de R\$ 7.200.000,00(sete milhões, duzentos mil reais). Desse contrato, a Prefeitura conseguiu R\$4.500.000,00( quatro milhões, quinhentos mil reais)." Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Esse valor, ela conseguiu através da COMIG." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "E tinha previsão de contrapartida desse convênio da Comig ou não?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Não. O convênio da Comig não tinha nenhuma contrapartida." Vereador Wanderley Rossi Júnior-Kuruzu: "Entendi. Falta ainda pagar à Global para se cumprir o contrato. Sete e duzentos menos quatro e quinhentos. Não é isso?" Vereadora Maria Regina Braga: "João, destes sete e duzentos o que é que já está liquidado?" Secretário da Fazenda Sr. João Bosco Pinto: "Toda despesa, em dezembro, já foi toda paga. Ela passou em de